

IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE BULLYING EM UMA ESCOLA DE ANANINDEUA-PA

Ester Mota Monteiro¹; Mariza Roldão dos Santos¹; Delcy Cardozo da Silva²; Francisca Noronha Mota Monteiro³

1 Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdades Integradas Ipiranga

1 Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdades Integradas Ipiranga

2 Graduada do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade de Tecnologia e Ciência.
Graduada em Tecnologia em Alimentos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

3 Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Gestão Escolar, Universidade Vale do Acaraú

Faculdade Integradas Ipiranga ascom@ipirangaeducacional.com.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão zedoca@ifma.edu.br

RESUMO

O *bullying* é um problema sério que pode levar desde o suicídio até ao homicídio. A vítima sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente baixo rendimento escolar pois a mesma tem dificuldades de aprendizado. Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi identificar, através da aplicação de um questionário semi-estruturado, os entendimentos sobre o *bullying* escolar. Participaram da pesquisa 65 crianças do 3º, 4º e 5º ano com idade entre 08 a 11 anos, de uma escola privada de educação infantil e fundamental I, de Ananindeua-PA. Através da aplicação deste questionário foi possível identificar casos de *bullying* frequentes na escola na qual a pesquisa foi realizada. Sabendo das consequências que o *bullying* pode trazer principalmente no aspecto físico e emocional. Este tipo de resultado é importante para alertar a escola e também a sociedade.

Palavras-Chave: *Bullying*. Escola. Consequências .

1. INTRODUÇÃO

Vários autores descrevem o fenômeno *bullying* envolvendo atos, palavras ou comportamentos prejudiciais, intencionais e repetitivos dirigidos sempre a mesma vítima (MIDDELTON-MOZ; ZAWADSKI, 2007) . Funciona como uma forma de afirmação de poder interpessoal através da agressão, compreendendo todas as atitudes agressivas e repetidas, executadas dentro de uma relação desigual de poder, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros, resultando em situações de dor e angústia (NETO, 2005). Silva (2006), afirma que o *bullying* é um problema sério que pode levar desde o suicídio até ao homicídio. A vítima sofre calada, tem dificuldades de relacionamento, sente-se

inferior diante dos outros, provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente baixo rendimento escolar pois a mesma tem dificuldades de aprendizado.

O ato *bullying* “ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituoso ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão aparente, um outro aluno” (RAMOS, 2008).

No entanto as escolas vêm se deparando com o desafio de administrar conflitos gerados por diferentes formas de violência, entre as quais se destaca o “*bullying*” (FANTE; PEDRA, 2008). A expressão “*bullying*” é empregada para explicar um fenômeno relacional, caracterizado pela presença de comportamentos agressivos, cruéis, intencionais e repetitivos. A persistência destes comportamentos acontece de maneira hostil, repulsiva e intimidadora contra uma mesma pessoa ou grupo, ocorrendo principalmente nos períodos da infância e adolescência (WYNNE; JOO, 2011; ALMEIDA, 2008). Jorge e Campos (2010), em um estudo em Natal, RN, demonstram que a maioria dos educadores não receberam nenhuma informação ou treinamento para lidar com situações relacionadas a *bullying*. Educadores esses que muito possivelmente um dia foram vítimas ou mesmo agentes do próprio *bullying* em seus tempos de discência. Daí advém a necessidade de maior conhecimento do assunto, começando pela pesquisa em educação. Observando e analisando o cotidiano das escolas, com especial atenção às condutas violentas e agressivas, Eying (2011) chama a atenção para o fato de que “o desrespeito generalizado, as indiferenças em relação aos outros produzem as violências e entre elas o *bullying*, que está tão profundamente enraizado na cultura escolar”. Nesse contexto, entendemos as violências nas escolas como: “Violência praticada no espaço escolar, como forma de resistência por parte dos alunos, em relação à violência estrutural do próprio sistema educacional, bem como práticas e ações efetivadas pelos atores escolares” (CABRAL; LUCAS, 2010). Ainda segundo Silva (2010), as escolas precisam reconhecer a existência do *bullying* e tomar consciência dos prejuízos que ele pode trazer para o desenvolvimento socioeducacional dos alunos, além de capacitar seus profissionais para que possam identificar, diagnosticar, interferir e encaminhar adequadamente todos os casos ocorridos em suas dependências.

Para a criança que sofre o “*bullying*” (vítima), as principais consequências podem ser retratadas pelo desinteresse pela escola, déficit de concentração e aprendizagem, queda do rendimento escolar, absentismo e evasão escolar (SILVA, 2010; FANTE, 2005). Já para a criança que pratica o

“*bullying*” (agressor), as possíveis consequências podem ser, entre outras, o distanciamento e a falta de adaptação aos objetivos escolares e a valorização da violência como forma de obtenção de poder (FANTE, 2005; LIANG; FLISHER; LOMBARD, 2007). Nesta perspectiva, o comportamento agressivos de várias crianças no ambiente escolar pode ser uma resposta a comportamentos agressivos que sofrem dos pais ou de qualquer ambiente em que convivem continuamente, demonstrando apenas que sofreram as influências das agressões sofridas e que aprenderam a se defender observando o tratamento de outros dado a ela mesma. Por este motivo, faz-se imprescindível acrescentar que “a punição física por agressão pode ter a consequência paradoxal de aumentar a agressão, porque o pai ou mãe que pune serve de modelo para a agressão sob circunstâncias altamente emocionais” (ROSS, 1979)

A partir da constatação de que o *bullying* pode produzir consequências nocivas tanto em curto quanto em longo prazo, entender como se dá a ocorrência destas situações no ambiente escolar pode ser muito importante para o arranjo de estratégias de intervenção e conscientização tanto dos alunos quanto dos pais e professores (LOPES NETO, 2005; MALTA et al., 2009). Neste sentido, o objetivo da presente pesquisa foi identificar, através da aplicação de um questionário semi-estruturado, os entendimentos sobre o *bullying* escolar (frequência, exposição a determinadas situações referentes ao assunto em questão e o local onde há uma maior ocorrência do *bullying*, baseado em uma escola privada localizada na cidade de Ananindeua-PA.

2. METODOLOGIA

Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica pertinente ao assunto, depois dessa fase foi feito uma entrevista com os alunos com intuito de identificar se os mesmos já sofreram algum tipo de *bullying* ou se conhecem alguém que já passou por isso.

Para Duarte (2004) entrevistas são fundamentais quando se precisa deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados.

2.1 Participantes e local

Participaram da pesquisa 65 crianças do 3º, 4º e 5º ano, (26 do sexo feminino e 29 do sexo masculino), de uma escola privada de educação infantil e fundamental I, de Ananindeua-PA. Os participantes tinham idades entre 08 a 11 anos. Todos os participantes foram convidados a participar individualmente. Os questionários foram aplicados coletivamente na sala de aula do colégio.

2.2 Instrumento

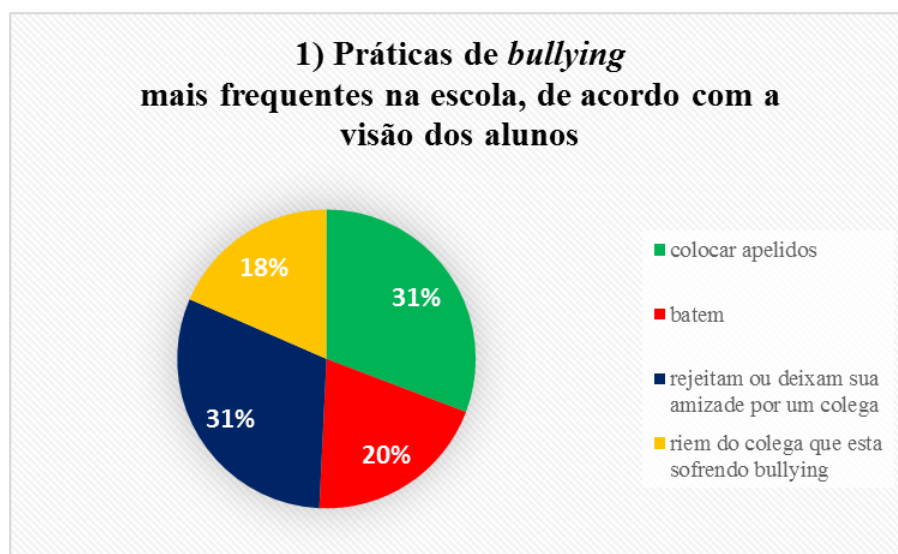
Foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo questões abertas e fechadas o questionário era composto por 3 questões bem objetivas que visava identificar o entendimento dos alunos sobre o *bullying* assim como a natureza, frequência de episódios de *bullying* na escola e os locais onde o *bullying* costuma ocorrer baseado na estrutura da escola.

O questionário foi elaborado por mim baseado através de outros estudos sobre *bullying* (TOGNETA; VINHA, 2010). O uso de questionários possui algumas vantagens: as entrevistas são rápidas e objetivas e o pesquisador garante que as questões importantes da pesquisa sejam abordadas, enquanto as questões abertas podem proporcionar novas ideias e assuntos além do âmbito inicial da entrevista (HUNTINGTON, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados que serão apresentados a seguir foram constatados a partir da análise de questionários respondidos pelos alunos. Os resultados serão apresentados em forma de gráficos e figuras, de modo a ficar mais claro seu entendimento. Os dados a seguir referem-se a uma escola localizada em Ananindeua-PA

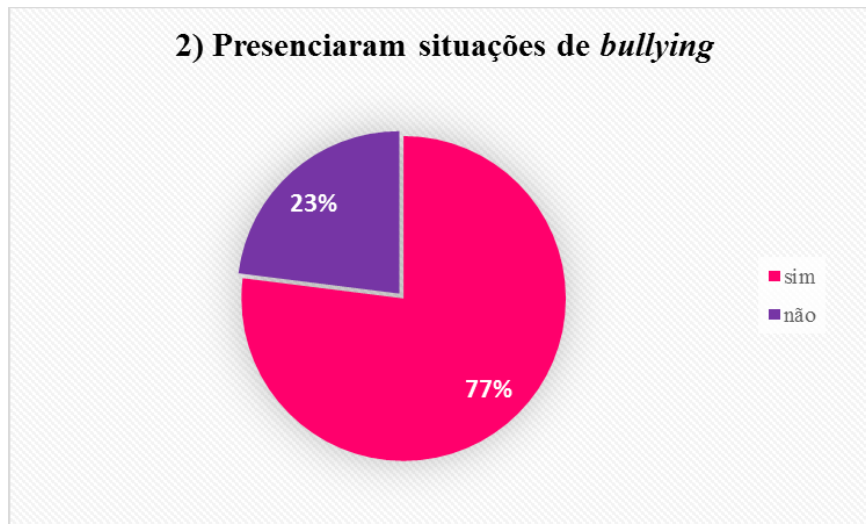
A Figura 1 mostra as práticas de *bullying* mais frequentes relatados pelas crianças participantes da pesquisa.



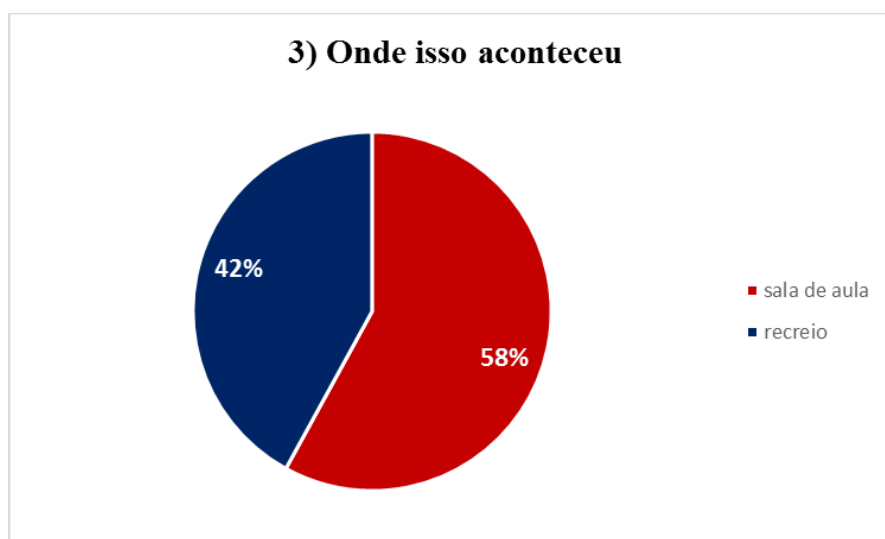
Das 65 crianças entrevistadas houve 20 relatos sobre o ato de colocar apelidos, o que torna esta prática a mais comum, de acordo com a visão das crianças ou seja (31% das respostas). As crianças ao relatarem disseram não se sentir bem com certos tipos de apelidos, em alguns casos as mesmas se sentiam desmotivadas ao estudo, durante a pesquisa percebemos que a maioria dos apelidos está relacionado com as características físicas do aluno como por exemplo fazer piadas com a cor da pele, orelha, rosto, cabelo, peso entre outros.

Depois, aparecem as práticas de bater que incluem chutes ou empurrões, 13 crianças (20%), relataram passar por esse tipo de situação todos os dias, segundo elas essas práticas tiram a concentração e ocasionam medo constantemente. Segundo relatos (31%) dos entrevistados já foram rejeitados ou deixaram uma amizade por um colega esse quesito podemos verificar que na maioria dos casos isso ocorre devido interesses pessoais como dinheiro, objetos e alguns casos até mesmo a aparência. Quando se trata de fazer brincadeiras e rir do colega que está sofrendo *bullying* 18% relataram cometer esse tipo de ação ao aprofundarmos sobre esse aspecto as mesmas disseram não ter noção de suas atitudes observou-se ainda que as mesmas não têm esses conhecimentos sobre esse assunto tanto da parte familiar quanto da escolar.

Segundo a figura 2 que mostra as porcentagens dos alunos que já presenciaram uma situação de *bullying* na escola, 77% $n= 50$ já presenciaram e 23% $n= 15$ não presenciaram esse tipo de situação.



Através da figura 3 conseguimos identificar onde há maior frequência de prática de *bullying*.



Através da figura observou-se que o *bullying* tem maior frequência na sala de aula, com um percentual de 58% $n= 38$. Já no recreio o índice é um pouco menor atingindo um percentual de 42% $n=27$. No entanto devemos ressaltar que há uma necessidade de uma gestão com pessoas especializadas para conter e saber lidar com esse tipo de acontecimentos em ambos locais.

4. CONCLUSÃO

Através da aplicação deste questionário foi possível identificar casos de *bullying* frequentes entre os alunos do 3º, 4º e 5º ano da escola na qual a pesquisa foi realizada.

Sabendo das consequências que o *bullying* pode trazer principalmente no aspecto físico e emocional, ocasionando reflexos negativos no processo de socialização e aprendizagem, comprometendo a estruturação da personalidade e autoestima do aluno. Este tipo de resultado é importante para alertar a escola e também a sociedade, fazendo-se necessário a implantação de programas de conscientização. É importante destacar que a família da criança é fundamental para orientar os agressores e também identificar as vítimas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. T. *Bullying: teoria, investigação e programas de intervenção*. Trabalho apresentado no Curso de *Bullying: teoria, investigação e programas de intervenção*. Florianópolis: UFSC, 2008.
- CABRAL, S. R.; LUCAS, S. *Violências nas escolas: desafio para a prática docente?* Rio de Janeiro: Gramma, 2010.
- DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Revista Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.
- EYNG, A. M. **Convivência e violências nas escolas: a dinâmica dos sujeitos e contextos na configuração do bullying**. GISI, M. L.; ENS, R. T. (Org.) *Bullying nas escolas: estratégias de intervenção e formação de professores*. Ijuí – RS: Unijuí, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 2. ed. Campinas: Verus Editora, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas & respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HUNTINGTON, H. P. Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. *Ecological Applications*, Ithaca, v. 10, p. 1270–1274, 2000.

HUNTINGTON, H.P. 2000 Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. *Ecological Applications*, Ithaca, 10: 1270–1274.

JORGE, S. D. C.; CAMPOS, H. R. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. *Em Aberto*, Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, 2010

LIANG, H.; FLISHER, A. J.; LOMBARD, C. J. Bullying, **violence and risk behavior in South African school students.** *Child Abuse & Neglect*, v. 31, n. 2, p. 161-171, 2007.

LOPES NETO, A.A.; SAAVEDRA, L.H. **Diga não para o bullying.** Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2004.

MALTA, D.C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc. Saúde Coletiva*, n.15, p.3065-3076, 2010.

NETO, A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria Online*, v. 81, n. 5 (supl.), p.164-172, 200

RAMOS, A. K. S. **Bullying: A Violência Tolerada na Escola.** 2008.

ROSS, A. O. **Distúrbios Psicológicos na Infância: uma abordagem comportamental à teoria, pesquisa e terapêutica.** 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. 285p.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010a.

SILVA, G. J. **Bullying: quando a escola não é um paraíso.** *Jornal Mundo Jovem*, ed. 364, p. 2-3, março/2006.

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 449-464, 2010.

WYNNE, S. L.; JOO, H. Predictors of school victimization: individual, familial, and school factors. *Crime & Delinquency*, v. 57, n. 3, p. 458-488, 2011.